



NOTAS ECONÓMICAS

A MOEDA ÚNICA NA REINVENÇÃO DA EUROPA

REVISTA DA FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

E se o Euro valorizar?

Pedro Ramos Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Instituto Nacional de Estatística

Eduardo Barata Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

I — Introdução

O objectivo desta intervenção é proceder a uma primeira análise das consequências sobre o sistema produtivo português de uma eventual valorização do euro, no período subsequente à criação da moeda única. Esta possibilidade de evolução do valor da moeda europeia tem sido admitida por alguns analistas, como resultado da procura de bancos centrais de países terceiros, que tentem diversificar as suas reservas do dólar para o euro. Não é nosso objectivo discutir a verosimilhança deste argumento, mas antes admitimos este cenário como mera hipótese, propondo-nos avaliar as suas consequências.

Tão pouco a nossa preocupação se dirigiu para a quantificação do efeito da valorização do euro sobre as exportações portuguesas. Também aqui se enveredou por uma hipótese — a redução das exportações em 10% — cingindo-se a nossa atenção à determinação das consequências sectoriais desta perturbação. Na realidade, decomposemos este cenário em duas hipóteses: numa primeira abordagem admitimos que a redução das exportações se verificava exclusivamente nas exportações extra-comunitárias, já que só o valor relativo do euro face às moedas extra-comunitárias vem alterado. Num segundo quadro, considerou-se que toda a economia da União Europeia seria atingida pela eventual valorização do euro, pelo que também as exportações para o espaço comunitário poderiam ser afectadas; considerámos então, nesta segunda hipótese, que a diminuição em 10% atingia a globalidade das nossas exportações, segundo a estrutura por ramos de actividade das exportações totais. Não analisámos, neste trabalho, os prováveis efeitos da valorização do euro, associados à variação das nossas importações.

O instrumento de análise utilizado foi o Quadro de Entradas e Saídas (QES), produzido pelas contas nacionais portuguesas, para o ano de 1992, o último publicado neste momento. A ideia foi inverter a matriz input-output (após algumas correcções), a 49 ramos, contemplada naquele quadro, em ordem a identificar os efeitos indirectos das quebras das exportações descritas atrás. A matriz foi invertida, primeiro sem endogeneização do consumo privado, obtendo-se os efeitos indirectos interindustriais, depois também com endogeneização (simplificada) daquela variável, obtendo-se por diferença em relação aos primeiros os efeitos consumo. O que à frente se chama efeitos directos são naturalmente as reduções da produção que igualam em montante as quebras das exportações, e suas consequências nos Valores Acrescentados Brutos e emprego. Adverte-se que a matriz input-output é entendida neste trabalho como um meio de diagnóstico, e não como um instrumento de planeamento. Os impactos sobre o VAB e o emprego, que calculámos, não pretendem ser previsões da efectiva evolução daquelas variáveis em cada ramo de actividade, já que outros efeitos, como os decorrentes da alteração dos preços relativos internos, são desprezados. O nosso propósito foi meramente ter uma ideia da ordem de grandeza dos efeitos sobre os diferentes ramos de actividade, chamando a atenção também para que certos ramos «não transaccionáveis» internacionalmente, podem ser afectados pela quebra das exportações. O caso do «Comércio por Grosso e a Retalho», exposto à frente, é paradigmático desta situação.

Quanto às correcções introduzidas, previamente à inversão da matriz, no QES publicado pelo INE, elas foram basicamente as que a seguir enunciamos:

— Procurou-se retirar o IVA da valorização dos diferentes fluxos contidos na matriz input-output, já que quer pelas exportações, quer também geralmente pelo consumo intermédio a montante dessas exportações, não é devido IVA. No entanto o IVA não dedutível incluído no consumo intermédio, continuou a ser tido em conta na valorização do produto dos ramos que adquirem





esses bens de consumo intermédio. Os efeitos consumo, relatados à frente, estão também calculados com IVA excluído.

— As margens comerciais não foram consideradas como uma mera adição ao valor da produção dos produtos, em ordem a obter o seu preço de aquisição, como se admite no QES, tendo sido encaradas, em alternativa, como um consumo intermédio dos ramos produtores dos produtos comercializados. Em resultado deste procedimento, não só o ramo «Comércio por Grosso e a Retalho» foi afectado pelas perturbações na procura de outros produtos, como também se revelou capaz de transmitir estes efeitos, afectando em consequência as produções de outros ramos. Nesta correcção assumiu-se como hipótese simplificadora que as margens dos produtos são análogas às dos ramos, menosprezando-se eventuais situações de produção conjunta.

— A produção imputada de serviços bancários, considerada consumo intermédio pelas contas nacionais, sem que se especifique quais os ramos utilizadores deste consumo intermédio, foi por simplificação considerada procura final.

Finalmente, quanto à inversão da matriz com endogeneização do consumo privado, esta envolveu algumas hipóteses simplificadoras extremas, que também se assinalam:

— Toda a variação do rendimento foi suposta ter idêntico efeito sobre o consumo, independentemente do tipo de rendimento, ou do ramo em que é gerado.

— Não se consideraram quaisquer efeitos induzidos sobre os impostos, transferências, ou outras variáveis que influenciam o rendimento disponível.

— A variação do consumo foi distribuída homoteticamente por todos os ramos; isto é, cada ramo foi admitido ser afectado pela variação do rendimento na proporção do seu contributo para o consumo privado total.

II — Impactos sobre o VAB da variação das Exportações Extracomunitárias¹

No Quadro nº 1 reproduzimos os resultados obtidos para a hipótese de uma variação negativa em 10% das exportações extra comunitárias. Os valores estão ordenados por ordem decrescente do Impacto Total (1ª coluna) podendo-se conhecer a sua decomposição, respectivamente, em efeitos directos (2ª coluna), em efeitos indirectos inter industriais (3ª coluna), e em efeitos consumo (4ª, e última, coluna).

Em termos de impacto total destaca-se de uma forma muitíssimo marcada o ramo 33.Comércio por Grosso e Retalho, seguido do 25.Têxteis e Vestuário; 06.Electricidade, Gás e Água; e 34.Restaurantes e Hotéis.

Para o ramo 33.Comércio, cujo efeito directo é nulo, o contributo dos efeitos interindustriais é decisivo, evidenciando a sua importância no âmbito do processo produtivo.

Os resultados para o ramo 25.Têxteis e Vestuário, por seu turno, reflectem uma realidade bastante diferente. Com efeito, o impacto directo é muito importante, sendo mesmo o valor mais alto de todos, realçando os Têxteis como o principal produto de exportação de Portugal. Curioso é igualmente notar que no que respeita aos efeitos inter industriais, a sua importância relativa dilui-se muito significativamente.

Procurando assinalar outros ramos que se tenham evidenciado na óptica dos efeitos directos, é possível destacar o ramo 26.Curtumes e Couro (2278.2 milhões de escudos); e o ramo 27.Madeira e Cortiça (1230.8 milhões de escudos). Estes são, em conjunto com os Têxteis, os três ramos mais importantes na óptica dos efeitos directos.

¹ As exportações extra comunitárias com que trabalhamos são somente exportações de bens, ao contrário das exportações totais que se referem aos bens e serviços. Contudo, mesmo neste último caso está excluído o turismo, já que o conceito de consumo adoptado no QES é o do consumo sobre o território que inclui as aquisições dos não residentes, que assim não são assumidas como exportações.

O ramo 06.Electricidade, Gás e Água, é o segundo ramo com maior valor na óptica dos efeitos interindustriais, sublinhando estas fontes de energia como *inputs* produtivos fundamentais.



Quadro nº 1 — Diminuição do VAB, por ramos de actividade, resultante de uma variação das exportações extracomunitárias em 10%

	Impacto Total Exp. Extra	Ef. directos Exp. Extra	Ef. indirectos (Interind)	Ef. indirectos Consumo)
Unid: Milhões de Escudos				
33 Com. Gros. e Retalho	22588.5	0.0	13767.5	8821.0
25 Têxteis e Vestuário	9575.8	5440.6	1750.1	2385.1
06 Electri., Gás e Água	5195.2	2.1	2188.3	3004.7
34 Restaurantes e Hotéis	4931.8	0.0	530.2	4401.6
26 Curtumes e Couro	3682.5	2278.2	705.4	698.9
42 Ser. Prest. às Empre.	3598.1	0.3	1674.7	1923.1
32 Recup. e Reparação	3544.0	201.0	1038.4	2304.6
01 Agricultura e Caça	3400.4	370.7	653.3	2376.4
12 Produtos Químicos	2878.4	938.2	863.4	1076.9
45 Out. Ser. Mercantis	2643.9	2.4	227.2	2414.3
35 Tr. Ter., Nav. Interna	2356.0	0.0	815.4	1540.5
38 Comunicações	2295.7	0.0	823.1	1472.5
41 Alu. Casas de Habita.	2128.5	0.0	0.0	2128.5
27 Madeira e Cortiça	1933.3	1230.8	353.2	349.3
28 Pap., Art. Grá., Publi.	1785.9	612.0	502.0	671.9
23 Bebidas	1785.9	521.1	46.7	1218.0
15 Máq. Out. Mat. Eléct.	1737.3	1127.6	228.5	381.2
13 Produtos Metálicos	1698.0	1014.4	372.4	311.2
22 Out. Prod. Alimentar.	1581.8	286.2	255.6	1039.9
02 Silvicult. e Expl. Flor.	1382.2	69.1	965.2	347.9
16 Material Transporte	1362.0	733.5	146.3	482.2
14 Máq. não Eléctricas	1347.6	903.4	289.8	154.3
37 Ser. Ane. aos Trans.	1322.4	0.0	576.1	746.3
21 Prod. Cereais e Legu.	1312.9	81.1	47.5	1184.3
44 Ser. Mer. Saú. e Vet.	1308.8	0.0	0.0	1308.8
24 Tabaco	1230.9	33.5	0.0	1197.4
39 Bancos e Inst. Finan.	1180.7	0.0	363.4	817.3
43 Ser. Merc. Edu. e Inv.	1145.1	0.0	6.3	1138.9
07 Min. Fer. e não Fer.	1079.9	693.7	314.2	72.1
09 Porcelanas e Faiança	805.8	745.2	5.3	55.3



	Impacto Total Exp. Extra	Ef. directos Exp. Extra	Ef. indirectos (Interind)	Ef. indirectos Consumo)
	Unid: Milhões de Escudos			(Continuação)
19 Conservação de Peixe	781.4	292.9	2.1	486.5
17 Aba. Cons. de Carne	777.5	100.6	63.3	613.6
49 Out. S. não Mercantis	669.5	0.0	0.0	669.5
08 Min. não Metálicos	640.1	449.6	128.5	62.0
29 Bor. e Matérias Plás.	600.7	197.5	201.8	201.4
30 Out. Ind. Transfor.	547.4	239.6	72.7	235.2
31 Construção	529.7	0.0	184.5	345.2
03 Pesca	520.3	49.0	71.5	399.7
18 Lacticínios	476.8	45.9	9.7	421.2
10 Fab. Vidro e Art. Vid.	395.9	180.8	107.3	107.8
20 Óleos e Gord. Alim.	359.5	146.3	6.4	206.7
36 Tr. Mar., Cab., Aéreo	300.4	0.0	142.5	157.9
11 Out. Mat. Construção	252.2	123.2	69.3	59.8
46 S. não M. Adm. Púb.	110.5	0.0	0.0	110.5
48 S. não M. Saú. e Vet.	80.9	0.0	0.0	80.9
05 Petróleo	57.9	18.2	18.2	21.5
47 S. não M. Edu. e Inv.	39.0	0.0	0.0	39.0
04 Carvão	26.0	0.3	14.7	11.0
40 Seguros	-15.2	0.0	-6.2	-8.9
	99970.2	19129.2	30595.9	50245.1

O ramo 34.Restaurantes e Hotéis, deve o seu resultado, numa óptica de impacto total, sobretudo aos efeitos Consumo, o que se enquadra perfeitamente na lógica desta variável. É curioso frisar que este é o segundo ramo mais importante na óptica dos efeitos Consumo, só suplantado pelo 33.Comércio, e à frente do 06.Electricidade, Gás e Água, do 25.Têxteis e Vestuário ou do 01.Agricultura.

III — Impactos sobre o VAB da variação das Exportações Totais

Passemos agora à análise do impacto de uma suposta variação das exportações totais, de acordo com o raciocínio atrás apresentado.

Um dos aspectos interessantes da informação contida no Quadro nº 2 passa pelo confronto relativo com o anterior. Uma das principais novidades é a subida da importância relativa do ramo 42.Serviços Prestados às Empresas, o que se compreende, por um lado, pela lógica de o desenvolvimento da actividade deste ramo ser essencialmente intracomunitária. Por outro lado, o facto de as exportações extracomunitárias não incluírem os serviços é decisivo neste resultado.

De resto, é possível continuar a confirmar algumas das ideias já afloradas, ou seja:

— Na óptica dos efeitos directos é de assinalar a importância dos nossos principais produtos de exportação como os Têxteis, os Curtumes e Couro, ou a Madeira e Cortiça;

— Na óptica dos efeitos indirectos interindustriais, o destaque é transferido para o ramo 33.Comércio por Grosso e Retalho, e para outros sectores como o 06.Electricidade, Gás e Água, e 42. Serviços Prestados às Empresas;

— Na óptica dos efeitos indirectos — Consumo, as principais novidades prendem-se com os resultados dos ramos 34.Restaurantes e Hotéis, ou mesmo 01 .Agricultura e Caça.

Estes resultados são uma pequena amostra da análise desenvolvida na que se relaciona com os efeitos sobre a Produção. Um outro dos parâmetros de análise que foi investigado e a que importa fazer referência, diz respeito aos impactos das hipóteses de trabalho sobre o Emprego. De seguida apresentam-se alguns dos resultados obtidos.

Quadro nº 2 — Diminuição do VAB, por ramos de actividade, resultante de uma variação das exportações totais em 10%

	Impacto Total Exp. Totais	Ef. directos Exp. Totais	Ef. indirectos (Interind)	Ef. indirectos Consumo)
Unid: Milhões de Escudos				
33 Com. Gros. e Retalho	101815.8	0.0	57722.8	44093.0
25 Têxteis e Vestuário	47024.5	26578.3	8523.8	11922.4
42 Ser. Prest. às Empre.	30016.1	10545.5	9857.5	9613.1
34 Restaurantes e Hotéis	25847.0	939.5	2905.5	22002.1
06 Electri., Gás e Água	25600.6	630.7	9950.3	15019.6
32 Recup. e Reparação	16639.2	831.1	4288.5	11519.7
26 Curtumes e Couro	16207.6	9698.9	3015.1	3493.6
01 Agricultura e Caça	15471.5	1157.3	2435.3	11879.0
45 Out. Ser. Mercantis	14858.3	217.1	2572.8	12068.4
38 Comunicações	14567.4	2567.6	4639.2	7360.7
35 Tr. Ter., Nav. Interna	14449.9	2590.6	4158.8	7700.5
15 Máq. Out. Mat. Eléct.	12417.0	8892.9	1618.6	1905.4
12 Produtos Químicos	12316.6	3141.8	3791.8	5383.1
41 Alu. Casas de Habita.	10639.6	0.0	0.0	10639.6
37 Ser. Ane. aos Trans.	10057.0	1956.7	4369.9	3730.4
28 Pap., Art. Grá., Publi.	9681.3	3475.0	2847.9	3358.4
23 Bebidas	9436.5	3023.5	324.4	6088.6
27 Madeira e Cortiça	7854.4	4701.8	1406.4	1746.2
16 Material Transporte	7811.7	4510.5	890.9	2410.4
22 Out. Prod. Alimentar.	6885.3	763.8	923.3	5198.2
44 Ser. Mer. Saú. e Vet.	6542.4	0.0	0.0	6542.4
02 Silvicult. e Expl. Flor.	6341.3	510.8	4091.4	1739.2
13 Produtos Metálicos	6270.0	2939.1	1775.3	1555.7
21 Prod. Cereais e Legu.	6268.7	171.0	177.6	5920.1
24 Tabaco	6031.1	45.6	0.0	5985.4


Quadro nº 2 — Diminuição do VAB, por ramos de actividade, resultante de uma variação das exportações totais em 10%

	Impacto Total Exp. Totais	Ef. directos Exp. Totais	Ef. indirectos (Interind)	Ef. indirectos Consumo)
	Unid: Milhões de Escudos			(Continuação)
43 Ser. Merc. Edu. e Inv.	5720.2	0.0	27.4	5692.9
39 Bancos e Inst. Finan.	5711.5	0.0	1626.3	4085.2
36 Tr. Mar., Cab., Aéreo	5573.8	3856.1	928.6	789.1
14 Máq. não Eléctricas	4551.8	2551.6	1228.8	771.4
17 Aba. Cons. de Carne	3484.1	151.0	266.0	3067.2
19 Conservação de Peixe	3439.8	994.6	13.5	2431.7
49 Out. S. não Mercantis	3346.8	0.0	0.0	3346.8
09 Porcelanas e Faiança	3039.6	2729.1	33.9	276.6
07 Min. Fer. e não Fer.	2936.4	1377.5	1198.7	360.2
29 Bor. e Matérias Plás.	2863.3	961.1	895.6	1006.6
31 Construção	2692.7	0.0	967.2	1725.5
30 Out. Ind. Transfor.	2605.9	1025.3	405.1	1175.6
03 Pesca	2553.7	291.4	264.2	1998.2
18 Lacticínios	2389.7	231.4	53.0	2105.3
08 Min. não Metálicos	2233.2	1442.3	480.8	310.1
10 Fab. Vidro e Art. Vid.	1969.0	965.0	465.0	539.0
20 Óleos e Gord. Alim.	1213.3	155.5	24.4	1033.4
11 Out. Mat. Construção	951.2	358.3	294.0	298.9
46 S. não M. Adm. Púb.	552.3	0.0	0.0	552.3
48 S. não M. Saú. e Vet.	404.5	0.0	0.0	404.5
05 Petróleo	226.6	40.8	78.5	107.3
47 S. não M. Edu. e Inv.	195.1	0.0	0.0	195.1
04 Carvão	112.6	2.2	55.6	54.8
40 Seguros	-101.2	-21.7	-34.9	-44.7
	499716.8	107000.5	141558.4	251157.9

IV — Impactos sobre o Emprego da variação das Exportações Extracomunitárias

No que respeita à interpretação dos principais resultados evidenciados no Quadro nº 3, é importante sublinhar alguns aspectos, designadamente:

— O ramo 33.Comércio por Grosso e Retalho, continua a ser dos mais atingidos, fruto de impactos importantes em termos de efeitos inter industriais (sobretudo) e consumo.

— Contudo, o 2º ramo mais atingido é, curiosamente, o 01.Agricultura e Caça. Esta aparente surpresa pode compreender-se se tivermos em conta a baixa produtividade associada ao sector, de que todos temos consciência. Ainda a propósito da interpretação deste resultado, julgamos ser oportuno destacar que o valor em causa (6,3 milhares de pessoas) não deverá corresponder

a um aumento efectivo do desemprego, neste montante, mas sim, de forma que julgamos dominante, a um aumento do subemprego, outra característica do sector a ter em conta, em Portugal.

Para o ramo 25.Têxteis e Vestuário, confirma-se a importância dos efeitos directos, enquanto o 34.Restaurantes e Hotéis, a importância dos efeitos Consumo.

Por último, as conclusões alcançadas no âmbito da análise dos impactos sobre o emprego da variação das exportações extracomunitárias, foi igualmente complementada com um estudo idêntico para a hipótese de uma variação das exportações totais.

Quadro nº 3 — Diminuição do Emprego, por ramos de actividade, resultante de uma variação das exportações extracomunitárias em 10%

	Impacto Total Exp. Extra	Ef. directos Exp. Extra	Ef. indirectos (Interind)	Ef. indirectos Consumo)
	Unid: Milhões de Escudos			
33 Com. Gros. e Retalho	7.1	0.0	4.3	2.8
01 Agricultura e Caça	6.3	0.7	1.2	4.4
25 Têxteis e Vestuário	4.7	2.7	0.9	1.2
34 Restaurantes e Hotéis	1.4	0.0	0.1	1.2
42 Ser. Prest. às Empre.	1.2	0.0	0.6	0.6
27 Madeira e Cortiça	1.2	0.8	0.2	0.2
26 Curtumes e Couro	1.2	0.7	0.2	0.2
13 Produtos Metálicos	1.1	0.7	0.2	0.2
45 Out. Ser. Mercantis	1.0	0.0	0.0	0.9
35 Tr. Ter., Nav. Interna	0.7	0.0	0.2	0.5
32 Recup. e Reparação	0.6	0.0	0.2	0.4
49 Out. S. não Mercantis	0.6	0.0	0.0	0.6
12 Produtos Químicos	0.6	0.2	0.2	0.2
28 Pap., Art. Grá., Publi.	0.6	0.2	0.2	0.2
07 Min. Fer. e não Fer.	0.5	0.3	0.2	0.0
09 Porcelanas e Faiança	0.5	0.4	0.0	0.0
21 Prod. Cereais e Legu.	0.5	0.0	0.0	0.4
16 Material Transporte	0.4	0.2	0.0	0.2
15 Máq. Out. Mat. Eléct.	0.4	0.3	0.0	0.0
14 Máq. não Eléctricas	0.4	0.3	0.0	0.0
08 Min. não Metálicos	0.3	0.2	0.0	0.0
06 Electri., Gás e Água	0.3	0.0	0.1	0.2
29 Bor. e Matérias Plás.	0.3	0.1	0.1	0.1
03 Pesca	0.3	0.0	0.0	0.2
31 Construção	0.3	0.0	0.0	0.2
38 Comunicações	0.3	0.0	0.0	0.2





Quadro nº 3 — Diminuição do Emprego, por ramos de actividade, resultante de uma variação das exportações extracomunitárias em 10%

	Impacto Total Exp. Extra	Ef. directos Exp. Extra	Ef. indirectos (Interind)	Ef. indirectos Consumo)
	Unid: Milhões de Escudos			(Continuação)
43 Ser. Merc. Edu. e Inv.	0.3	0.0	0.0	0.3
37 Ser. Ane. aos Trans.	0.2	0.0	0.1	0.1
22 Out. Prod. Alimentar.	0.2	0.0	0.0	0.1
44 Ser. Mer. Saú. e Vet.	0.2	0.0	0.0	0.2
30 Out. Ind. Transfor.	0.2	0.0	0.0	0.0
17 Aba. Cons. de Carne	0.2	0.0	0.0	0.1
10 Fab. Vidro e Art. Vid.	0.2	0.0	0.0	0.0
19 Conservação de Peixe	0.1	0.0	0.0	0.0
02 Silvicult. e Expl. Flor.	0.1	0.0	0.0	0.0
23 Bebidas	0.1	0.0	0.0	0.0
40 Seguros	0.1	0.0	0.0	0.0
18 Lacticínios	0.0	0.0	0.0	0.0
39 Bancos e Inst. Finan.	0.0	0.0	0.0	0.0
11 Out. Mat. Construção	0.0	0.0	0.0	0.0
46 S. não M. Adm. Púb.	0.0	0.0	0.0	0.0
36 Tr. Mar., Cab., Aéreo	0.0	0.0	0.0	0.0
20 Óleos e Gord. Alim.	0.0	0.0	0.0	0.0
48 S. não M. Saú. e Vet.	0.0	0.0	0.0	0.0
05 Petróleo	0.0	0.0	0.0	0.0
47 S. não M. Edu. e Inv.	0.0	0.0	0.0	0.0
24 Tabaco	0.0	0.0	0.0	0.0
04 Carvão	0.0	0.0	0.0	0.0
41 Alu. Casas de Habita.	0.0	0.0	0.0	0.0
	35.0	8.2	10.0	16.9

V — Impactos sobre o Emprego da variação das Exportações Totais

O Quadro nº 4, que a seguir se apresenta, diz respeito aos impactos da suposta variação das exportações totais, sobre o emprego.

As principais conclusões que a análise dos valores apresentados permite alcançar respeitam, nos seus aspectos essenciais, as deduzidas para os Impactos das exportações extracomunitárias.

Porém, como última observação, podemos, por exemplo observar o que se passa com um dos ramos que na perspectiva dos Impactos sobre o VAB assumiu algum significado, mas que na presente perspectiva viu a sua importância bastante diminuída, como é o caso do ramo 06.Electricidade, Gás e Água, confirmando a ideia de que este ramo é sobretudo capital intensivo, portanto associado a altos índices de produtividade da mão-de-obra.

Quadro nº 4 — Diminuição do Emprego, por ramos de actividade, resultante de uma variação das exportações totais em 10%

	Impacto Total Exp. Totais	Ef. directos Exp. Totais	Ef. indirectos (Interind)	Ef. indirectos Consumo)
	Unid: Milhões de Escudos			
33 Com. Gros. e Retalho	32.1	0.0	18.2	13.9
01 Agricultura e Caça	28.5	2.1	4.5	21.9
25 Têxteis e Vestuário	23.1	13.0	4.2	5.8
42 Ser. Prest. às Empre.	10.0	3.5	3.3	3.2
34 Restaurantes e Hotéis	7.2	0.3	0.8	6.1
45 Out. Ser. Mercantis	5.8	0.0	1.0	4.7
26 Curtumes e Couro	5.3	3.2	1.0	1.1
27 Madeira e Cortiça	4.9	2.9	0.9	1.1
35 Tr. Ter., Nav. Interna	4.3	0.8	1.2	2.3
13 Produtos Metálicos	4.1	1.9	1.1	1.0
49 Out. S. não Mercantis	3.1	0.0	0.0	3.1
28 Pap., Art. Grá., Publi.	3.0	1.1	0.9	1.0
32 Recup. e Reparação	3.0	0.1	0.8	2.1
15 Máq. Out. Mat. Eléct.	2.9	2.1	0.4	0.4
16 Material Transporte	2.5	1.4	0.3	0.8
12 Produtos Químicos	2.4	0.6	0.7	1.0
21 Prod. Cereais e Legu.	2.2	0.0	0.0	2.1
37 Ser. Ane. aos Trans.	1.8	0.3	0.8	0.7
09 Porcelanas e Faiança	1.8	1.6	0.0	0.2
38 Comunicações	1.7	0.3	0.5	0.9
06 Electri., Gás e Água	1.5	0.0	0.6	0.9
29 Bor. e Matérias Plás.	1.5	0.5	0.5	0.5
07 Min. Fer. e não Fer.	1.4	0.7	0.6	0.2
31 Construção	1.4	0.0	0.5	0.9
03 Pesca	1.4	0.2	0.1	1.1
14 Máq. não Eléctricas	1.3	0.7	0.4	0.2
43 Ser. Merc. Edu. e Inv.	1.3	0.0	0.0	1.3
08 Min. não Metálicos	1.1	0.7	0.2	0.2
44 Ser. Mer. Saú. e Vet.	1.1	0.0	0.0	1.1
22 Out. Prod. Alimentar.	0.9	0.1	0.1	0.7
30 Out. Ind. Transfor.	0.8	0.3	0.1	0.4
40 Seguros	0.8	0.2	0.3	0.3



Quadro nº 4 — Diminuição do Emprego, por ramos de actividade, resultante de uma variação das exportações totais em 10%

	Impacto Total Exp. Totais	Ef. directos Exp. Totais	Ef. indirectos (Interind)	Ef. indirectos Consumo)
	Unid: Milhões de Escudos			(Continuação)
10 Fab. Vidro e Art. Vid.	0.8	0.4	0.2	0.2
17 Aba. Cons. de Carne	0.7	0.0	0.0	0.6
36 Tr. Mar., Cab., Aéreo	0.7	0.5	0.1	0.0
23 Bebidas	0.6	0.2	0.0	0.4
02 Silvicult. e Expl. Flor.	0.6	0.0	0.4	0.2
19 Conservação de Peixe	0.6	0.2	0.0	0.4
18 Lacticínios	0.5	0.0	0.0	0.4
39 Bancos e Inst. Finan.	0.4	0.0	0.1	0.3
11 Out. Mat. Construção	0.3	0.1	0.0	0.0
46 S. não M. Adm. Púb.	0.2	0.0	0.0	0.2
48 S. não M. Saú. e Vet.	0.1	0.0	0.0	0.1
20 Óleos e Gord. Alim.	0.0	0.0	0.0	0.0
05 Petróleo	0.0	0.0	0.0	0.0
47 S. não M. Edu. e Inv.	0.0	0.0	0.0	0.0
24 Tabaco	0.0	0.0	0.0	0.0
04 Carvão	0.0	0.0	0.0	0.0
41 Alu. Casas de Habita.	0.0	0.0	0.0	0.0
	169.8	40.3	45.1	84.4